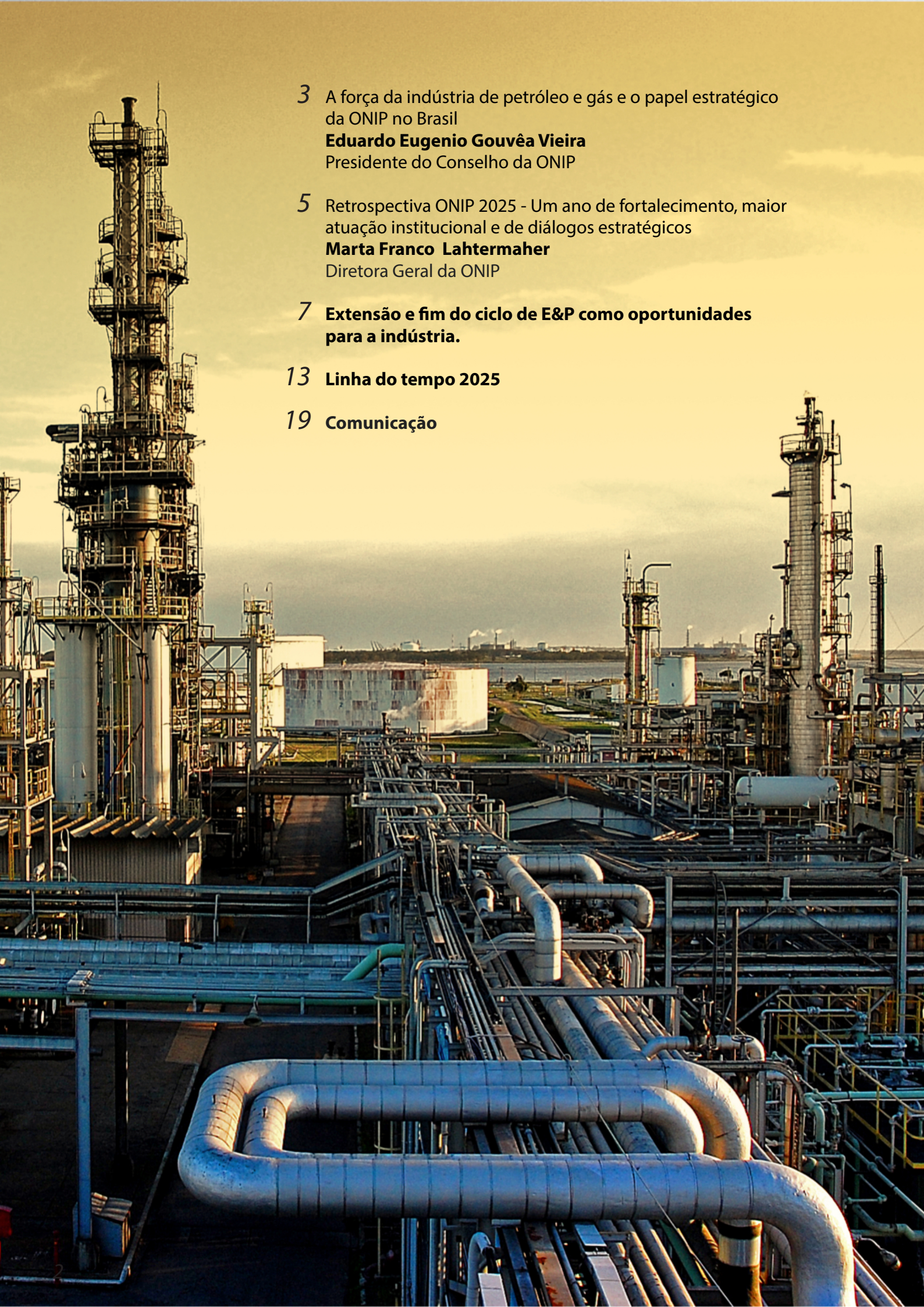


Relatório de *Atividades 2025*



Organização
Nacional da
Indústria do
Petróleo



3 A força da indústria de petróleo e gás e o papel estratégico da ONIP no Brasil

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho da ONIP

5 Retrospectiva ONIP 2025 - Um ano de fortalecimento, maior atuação institucional e de diálogos estratégicos

Marta Franco Lahtermaher
Diretora Geral da ONIP

7 Extensão e fim do ciclo de E&P como oportunidades para a indústria.

13 Linha do tempo 2025

19 Comunicação

A força da indústria de petróleo e gás e o papel estratégico da ONIP no Brasil

A indústria de petróleo e gás ocupa posição estratégica na economia brasileira e na garantia da segurança energética do país. Além de assegurar o abastecimento interno, o setor responde por parcela relevante dos investimentos produtivos, da geração de empregos qualificados e da arrecadação fiscal, com forte efeito multiplicador sobre cadeias industriais complexas e intensivas em tecnologia.

Apesar da crescente pressão contra os combustíveis fósseis, o petróleo e o gás seguem sendo centrais na matriz energética global.

A Organização Nacional da Indústria do Petróleo atua com uma visão integrada da cadeia produtiva do petróleo e gás, reconhecendo que, embora a exploração e produção sejam centrais para o setor, seus efeitos econômicos e industriais se distribuem ao longo de uma ampla rede de fornecedores de bens e serviços. Esse olhar sistêmico é fundamental para fortalecer a base industrial associada à atividade de O&G.

Nesse contexto, a ONIP vem se reposicionando com iniciativas voltadas à organização e à qualificação do mercado.

Um exemplo é a reedição do antigo Certificado ONIP, agora em formato totalmente digital e rebatizado como “Selo ONIP”, com implementação prevista para o primeiro semestre de 2026.

As prioridades que orientam a atuação da ONIP decorrem diretamente de sua natureza institucional, refletindo o compromisso permanente da Organização

com a articulação, a promoção e a defesa da indústria nacional de bens e serviços associada ao setor de petróleo e gás. Isso inclui o acompanhamento da participação da indústria brasileira nas compras do setor, a atuação em favor de um ambiente regulatório mais previsível e o fortalecimento da competitividade dos fornecedores locais.

Outro eixo central é a aproximação com as empresas e com o mercado. A ONIP pretende intensificar encontros, reuniões e fóruns de diálogo, além de ampliar sua presença nos principais eventos do setor no Brasil e no exterior, reforçando seu papel como interlocutora da indústria fornecedora brasileira.

A Organização também acompanha o surgimento de novas oportunidades, como o descomissionamento de ativos e a exploração de campos maduros, apoiando a inserção qualificada da indústria nacional nesses segmentos com elevado potencial de geração de negócios, empregos e desenvolvimento tecnológico.

Este relatório apresenta os avanços da Organização em 2025. Iniciamos 2026 com a certeza de que novas conquistas estão por vir.

Boa leitura!



*Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho da ONIP*



2025: um ano de fortalecimento, maior atuação institucional e de diálogos estratégicos

O ano de 2025 consolidou o setor de óleo e gás como um dos pilares da segurança energética e do desenvolvimento econômico do país. O Brasil alcançou novos recordes de produção, manteve elevados padrões de eficiência operacional e reforçou seu posicionamento internacional em um cenário global marcado por volatilidade geopolítica, incertezas quanto aos investimentos de longo prazo e crescente pressão sobre as cadeias de suprimento energético.

Nesse contexto, intensificamos nossa atuação institucional e o diálogo com os principais agentes do setor.

Um marco relevante foi a realização da primeira reunião do Conselho Deliberativo com a participação da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, e de membros da diretoria da companhia, reforçando a aproximação entre a indústria e a principal operadora no Brasil. Ao longo do ano, definimos temas prioritários de atuação, com destaque para a defesa do cumprimento da cláusula de Conteúdo Local por parte das empresas contratantes e para a reformulação do nosso cadastro de fornecedores, iniciativas centrais para o fortalecimento e a integração da cadeia produtiva nacional.

A atuação internacional também teve papel estratégico. Em maio, durante a OTC Houston, apresentamos com exclusividade o estudo “Oportunidades de investimentos na indústria de óleo e gás brasileira”, contribuindo para posicionar o Brasil como destino relevante para novos projetos. No âmbito nacional, ampliamos nossa presença institucional por meio de

apresentações e participação em eventos realizados em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, fortalecendo o diálogo com empresas, autoridades e entidades representativas.

No segundo semestre de 2025, retomamos a organização de eventos próprios. O primeiro deles foi o workshop “Descomissionamento e desmantelamento sustentável de ativos offshore”, realizado em outubro, em Brasília, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e com a Comissão de Direito Aduaneiro da OAB-RJ, que reuniu representantes de empresas, da academia e de entidades governamentais relacionadas ao tema.

Participaram do evento, considerado pelos presentes um marco para o setor, representantes da FIRJAN, OAB-RJ, SBM/OAB-RJ, Petrobras, IBAMA, UFF, Modec, SBM, Shell, Receita Federal, Porto do Açu, Gerdau, ArcelorMittal, ABS e Atlântico Sul.

Também promovemos, em novembro, na Casa Firjan, no Rio de Janeiro, o Café ONIP, que contou com a presença do presidente da Transpetro, Sérgio Bacci. Durante a abertura do evento, o presidente da Organização, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou o papel da entidade em integrar as empresas âncoras às fornecedoras de serviços e equipamentos no mercado de óleo, gás e naval.

Essas iniciativas refletem nosso compromisso com uma agenda técnica, alinhada aos desafios estruturais do setor.

Para 2026, avançaremos com uma agenda propositiva e orientada à obtenção de resultados concretos para a cadeia de fornecedores. Entre as prioridades, destacamos a reformulação do cadastro de fornecedores, que permitirá às empresas contratantes a consulta direta às fornecedoras cadastradas. O novo sistema também viabilizará a emissão do Selo ONIP, destinado aos fornecedores, em substituição ao antigo Certificado, ampliando a transparência e a confiabilidade das informações.

Importante destacar que o Selo ONIP não é uma certificação técnica nos moldes da ISO ou do INMETRO, e sim um instrumento institucional de reconhecimento, baseado em critérios objetivos de capacidade técnica, conformidade e histórico de atuação no setor.

Para os fornecedores, o Selo ONIP amplia visibilidade e credibilidade junto às empresas contratantes. Para estas, funciona como uma ferramenta de apoio à qualificação e à tomada de decisão, reduzindo assimetrias de informação e riscos na contratação. Dessa forma, a ONIP contribui para alinhar a dinâmica da exploração e produção ao fortalecimento da indústria nacional de forma estruturada e transparente.

A agenda do descomissionamento de ativos offshore entrou definitivamente em nossa pauta, com foco na eliminação de entraves regulatórios, tributários e operacionais, bem como no estudo de um modelo de negócios que viabilize a atividade no Brasil.

Em paralelo, ampliaremos a atuação nas demais regiões do país, com atenção especial ao Norte e Nordeste, por meio do fortalecimento da interação com associações e federações de indústria locais. A participação em feiras e eventos institucionais seguirá como instrumento estratégico para promover as empresas fornecedoras brasileiras, ampliar nossa visibilidade e fortalecer a integração da cadeia produtiva nacional.

Entraremos em 2026 reafirmando nosso compromisso com o fortalecimento da indústria nacional. Trabalharemos para que seja um ano de bons negócios e muitos encontros, que nos permitam seguir construindo, juntos, uma cadeia de fornecedores cada vez mais integrada, competitiva e preparada para o futuro.

Seguimos convictos de que 2026 será um ano de realizações extraordinárias, marcado por avanços consistentes e pelas grandes vitórias que nossa cadeia produtiva está pronta para alcançar.



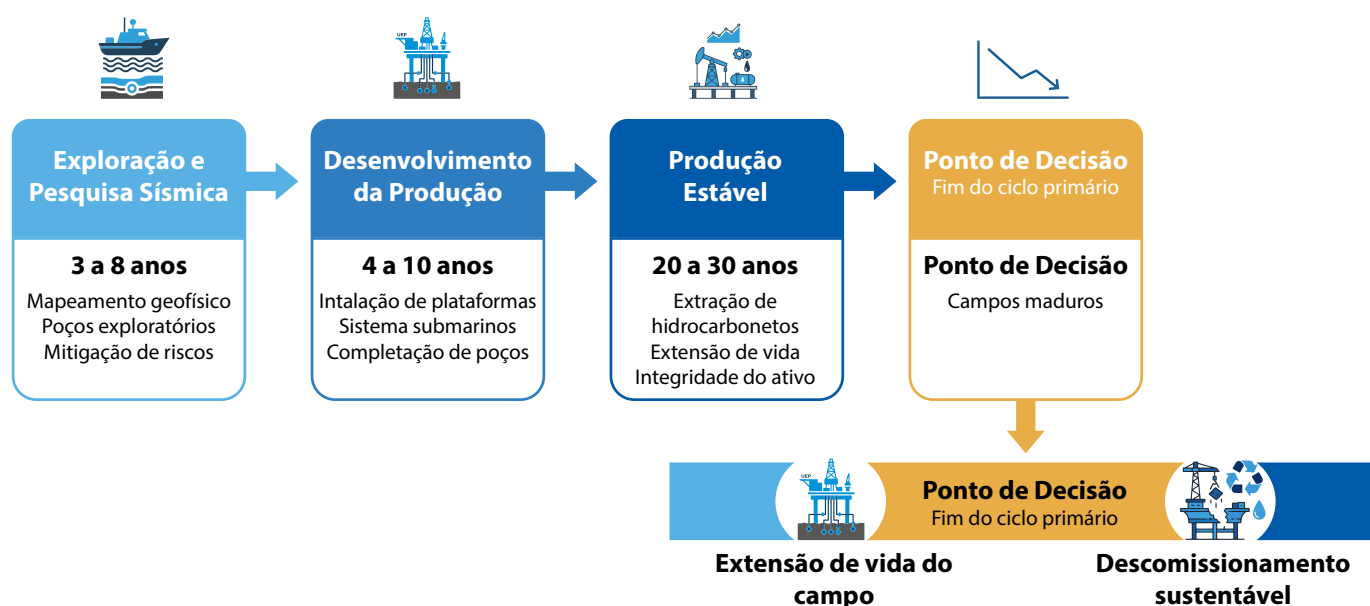
Marta Franco Lahtermaher
Diretora Geral da ONIP

Extensão e fim do ciclo de E&P como oportunidades para a indústria.

O setor de Petróleo e Gás opera sob ciclos de longo prazo, onde a gestão estratégica de cada fase determina a competitividade do país e a sustentabilidade da cadeia de fornecedores.

O ciclo de um campo de petróleo segue uma cronologia técnica rigorosa, composta por quatro etapas principais, conforme ilustrado na figura 1 abaixo.

Figura 1. Etapas da atividade de exploração e produção no O&G



Fonte: Diagrama criado pela ONIP

Passado o período de produção estável, abre-se uma nova via de oportunidades em que dois caminhos podem ser tomados. O mais evidente é partir para o descomissionamento, que representa o estágio final do ciclo de Exploração e Produção (E&P) de petróleo e gás natural. Contudo, não necessariamente este ciclo precisa ser encerrado ao fim de 30 anos e uma nova atividade, a exploração de campos maduros, pode ser iniciada para a extração do óleo re-

manescente. Este processo técnico complexo envolve a reavaliação da integridade estrutural, a aplicação de métodos de Recuperação Avançada de Petróleo (EOR), como a injeção de polímeros ou gás, e o *workover* (reparação e manutenção de poços) para restauração da produtividade. Estas intervenções objetivam maximizar o fator de recuperação dos reservatórios e garantir a segurança operacional dos ativos maduros, adiando o encerramento das atividades até que o

limite econômico estratégico seja atingido, e a operadora detentora do ativo decida entre a venda para outra companhia interessada em estender a produção, ou o descomissionamento.

A decisão entre estender a produção ou vender o ativo, representa uma questão estratégica relacionada ao porte e ao perfil operacional da empresa. Empresas de grande porte podem optar por evitar custos de reinvestimento em recuperação, enquanto para as de menor porte a exploração de ativos maduros pode ser interessante, uma vez que possibilita a obtenção de resultados positivos com a extensão da produção, graças a sua estrutura mais enxuta e custos operacionais menores.

Segundo Agência Nacional do Petróleo (ANP), no Brasil a média da fração recuperação primária de óleo

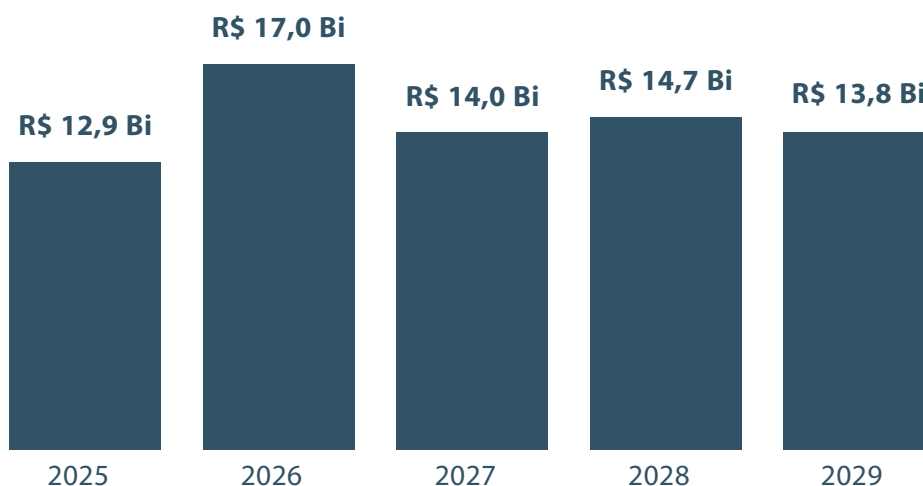
é historicamente baixa, em torno de 15 a 20%, representando uma oportunidade para os métodos de recuperação secundária e terciária elevarem esses fatores.

Tanto a extensão da exploração quanto o descomissionamento representam oportunidades de novos negócios, de desenvolvimento tecnológico e de inovação para a cadeia produtiva do setor de óleo e gás, cada um com suas especificidades e desafios.

No segundo semestre de 2025, diante da constatação de que o Brasil havia se consolidado como o 3º maior mercado global para o descomissionamento de ativos, a ONIP incorporou o tema ao seu eixo prioritário de atuação.

De acordo com os dados mais recentes, o volume de recursos mobilizados é sem precedentes (Figura 2).

Figura 2. Previsão de investimentos em descomissionamento



Fonte: Painel Dinâmico de Descomissionamento da ANP (Fev - 2026)

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), o investimento total previsto de R\$ 72,4 bilhões para o período entre 2025 e 2029, se distribui de forma crescente, refletindo o amadurecimento dos campos. A Bacia de Campos concentra o maior volume de atividades, representando cerca de 70% do investimento total (aprox. R\$ 44 bilhões até 2028), seguida pelas bacias de Santos e Potiguar.

O sucesso desses primeiros grandes projetos de descomissionamento (como os das plataformas P-19 e P-26) servirá de vitrine tecnológica para o Brasil ex-

portar serviços para outros mercados maduros na África e América Latina.

Considerando a Petrobras e operadoras independentes, o volume de ativos envolvidos em um plano de descomissionamento chega a cerca de 70 plataformas até 2030, além do abandono permanente de aproximadamente 4.000 poços.

Para a cadeia de fornecedores nacionais, essa indústria se configura em oportunidades para diversas frentes técnicas distintas devido à complexidade das operações de descomissionamento.

Tabela 1. Investimentos estimados por ano na atividade de descomissionamento

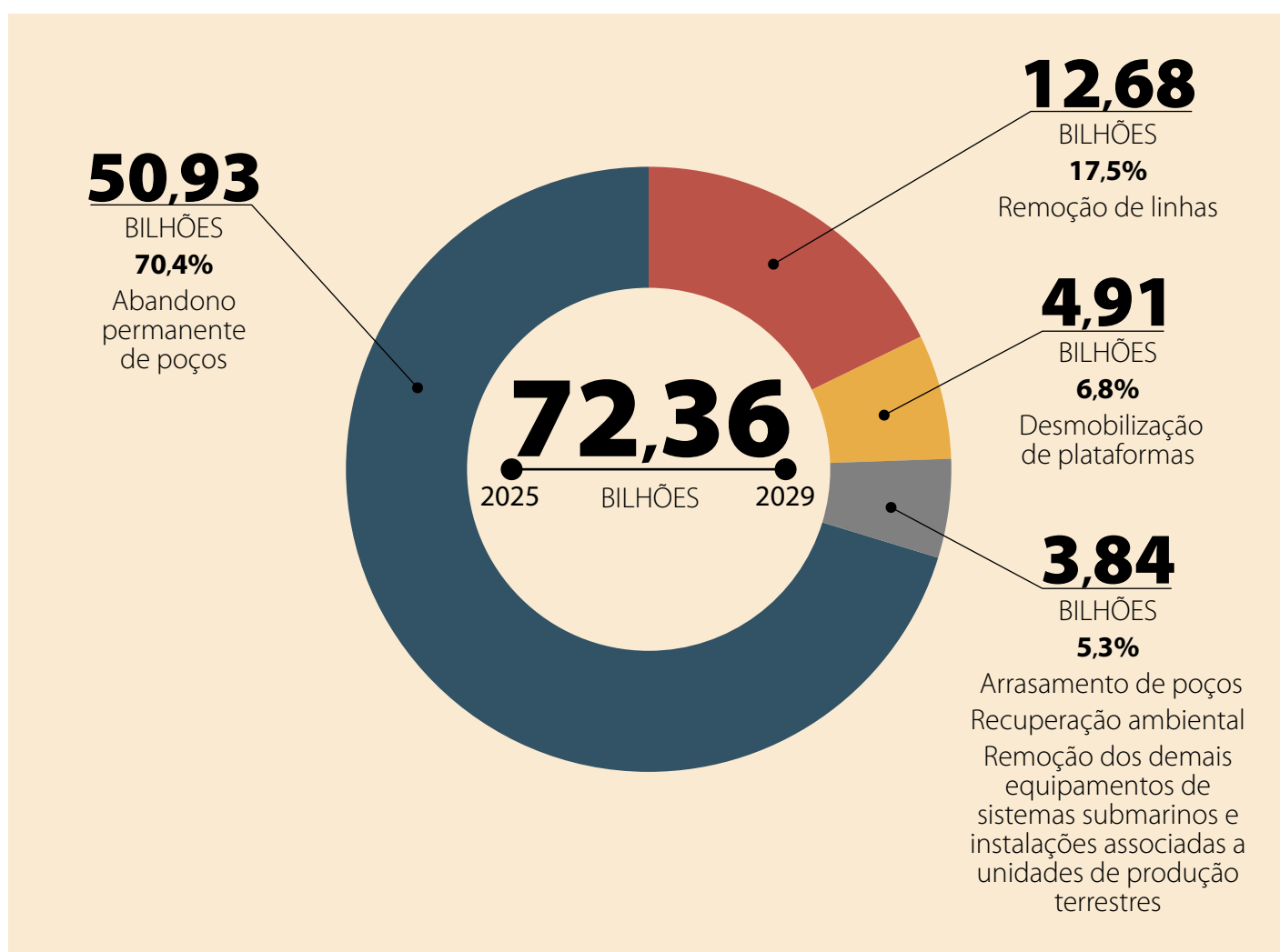
Ano	Investimento estimado (R\$ Bilhões)	Principais atividades previstas
2025	R\$ 12,9	Início de grandes campanhas de P&A (Abandono de poços) Remoção de FPSOs antigos
2026	R\$ 17,0	Pico de atividades na Bacia de Santos Integração de estaleiros nacionais
2027	R\$ 14,0	Expansão para águas profundas Remoção de infraestrutura submarina complexa
2028	R\$ 14,7	Intensificação do desmantelamento sustentável em solo brasileiro
2029	R\$ 13,8	Consolidação do Brasil como polo exportador de serviços de reciclagem
TOTAL	R\$ 72,4	

Fonte: Estimativas baseadas nos Planos de Desenvolvimento da ANP e Planejamento Estratégico das Operadoras (Fev-2026)

IMPACTO ECONÔMICO E REINDUSTRIALIZAÇÃO

O crescimento constante mostra que o descomissionamento não é um evento isolado, mas sim uma indústria contínua que garante previsibilidade para os fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços de engenharia.

Figura 3.



Fonte: Painel Dinâmico de Descomissionamento de Instalações de E&P (Fev-2026)

O descomissionamento atua como um catalisador para a economia circular e para o fortalecimento a indústria naval brasileira. Segundo informações do mapa de estaleiros, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e pela Petrobras, o Brasil possui atualmente 49 estaleiros, dos quais 30 estão em operação. Esta infraestrutura garante uma capacidade operacional de 318 mil toneladas de aço por ano, consolidando, o Brasil, como o motor da reciclagem sustentável, da retenção de tecnologia e da geração de empregos qualificados no país.

A meta institucional da ONIP), discutida no *workshop* realizado em novembro de 2025, em Brasília, é transformar o Brasil em um hub de exportação de serviços de descomissionamento para a América Latina e África, aproveitando a curva de aprendizado acelerada em águas profundas. Contudo, para que esse investimento se reverta integralmente em benefícios para a indústria brasileira, faz-se necessária uma forte integração entre órgãos como IBAMA, Marinha, ANP e Receita Federal. A ativa interlocução entre atores do setor, permitirá que o cronograma investimentos 2025-2029, seja cumprido sem atrasos.

A projeção de investimentos, superiores a R\$ 71 bilhões para os próximos cinco anos, não representa

apenas o encerramento de ciclos produtivos, mas a abertura de uma nova fronteira de reindustrialização para o Brasil. A magnitude dos recursos destinados ao abandono de poços e à remoção de plataformas exige uma cadeia de fornecedores pronta, tecnologicamente capacitada e, acima de tudo, integrada.

Para a ONIP, o sucesso deste mercado depende da transformação destes números em conteúdo local efetivo. O desafio para 2026 será converter o potencial de reciclagem de ativos numa vantagem competitiva, garantindo que o valor econômico e a inovação tecnológica, gerados pelo desmantelamento, permaneçam no país.

A retenção dessas plataformas em área nacional para desmonte gera, também, uma cadeia de valor que vai além do setor de petróleo, alimentando a indústria siderúrgica nacional e fortalecendo a sustentabilidade no ciclo de recursos.

Ao liderar este diálogo entre operadoras, agentes reguladores e fornecedores, a ONIP reafirma o seu papel de catalisadora dessa dinâmica que une segurança energética, sustentabilidade e fortalecimento industrial, posicionando o Brasil como a principal referência global em operações offshore de ciclo completo, da exploração ao descomissionamento sustentável.

UM MODELO BRASILEIRO DE INDÚSTRIA

Para que o Brasil converta o potencial de R\$ 71 bilhões em investimentos em uma nova fronteira industrial, é imperativo superar os gargalos estruturais que ainda fragmentam a cadeia de valor. O sucesso do descomissionamento sustentável no país não depende apenas da capacidade física dos nossos estaleiros, mas da agilidade em harmonizar o ambiente regulatório. A integração entre ANP, IBAMA, Marinha e Receita Federal deve evoluir para um fluxo de licenciamento previsível, que antecipe soluções para o manejo de resíduos complexos, como o NORM, e estabeleça diretrizes claras para a orientação dos atores.

Neste cenário, a ONIP tem atuado na coordenação institucional, fomentando iniciativas como o evento de novembro de 2025, focado no debate técnico e regulatório do setor, fundamental para alinhar as expectativas das operadoras com a capacidade real de entrega dos fornecedores locais. Através desse diálogo, é possível construir um modelo que dê segurança jurídica e incentive a adoção dos padrões que posicionem o Brasil como um hub global de reciclagem de ativos offshore.

Por fim, o horizonte de 2026 desenha um cenário de "via dupla" repleto de oportunidades para a cadeia fornecedora. Na extensão de vida, a demanda recairá sobre serviços de integridade, monitoramento e revitalização de sistemas submarinos e desenvolvimento de tecnologia para manter a segurança operacional e a otimização de custos em campos maduros. Tecnologias como a de Tiebacks (Conexões Submarinas) podem interligar campos, reduzindo custos de infraestrutura e permitindo o uso compartilhado de FPSOs.

Já no descomissionamento, abre-se um mercado vasto para logística reversa, engenharia de remoção pesada, gestão de resíduos industriais e siderurgia verde. Ao dominar essas duas frentes, a indústria brasileira não apenas encerra o ciclo de seus ativos com responsabilidade, mas consolida uma base tecnológica capaz de exportar serviços e sustentabilidade para o mundo.

Linha do tempo 2025

FEVEREIRO



SINAVAL é o mais novo associado da ONIP



ONIP subscreve Carta do Clube de Engenharia em defesa da Margem Equatorial



Representantes da ONIP participam de cerimônia de retomada da indústria naval e offshore brasileira

MARÇO



PIB cresce 3,4% em 2024 e fecha o ano em R\$ 11,7 trilhões



ONIP participa de evento "Liderança sustentável: mulheres à frente de decisões estratégicas no Brasil"

ABRIL



ONIP e ABIMAQ reforçam união para o fortalecimento da indústria nacional



ONIP participa, na FIESP, de evento sobre Oportunidades de Negócios e Qualificação de Fornecedores para a Petrobras

MAIO



ONIP destaca a importância do conteúdo local em projetos de FPSOs

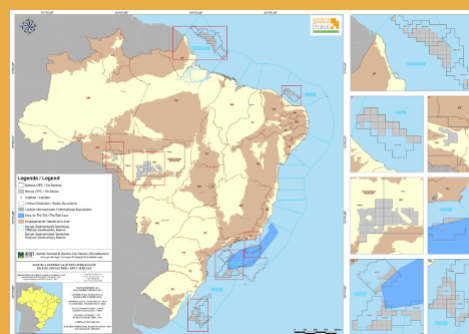


ONIP apresenta oportunidades de investimentos no Brasil

JUNHO



ONIP celebra sucesso do 5º Leilão de Petróleo da União



ONIP comemora resultados do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão

JULHO



Gerente da área de suprimentos da Petrobras ministra palestra especial para Conselho da ONIP



ONIP celebra marco histórico da Petrobras em equidade de gênero



ONIP marca presença no evento realizado na Refinaria Duque de Caxias (REDUC)

AGOSTO



ONIP participa da Gas & Energy Week



ONIP participa do ES Oil&Gas Energy



ONIP participa do 1º Mac Laren One-Stop-Shop Day

AGOSTO



ONIP participa da abertura da Navalshore 2025

SETEMBRO

Rota mais madura para Brasil importar gás da Argentina é via Uruguaiana, indica EPE



ONIP presente na cerimônia de posse da nova diretoria da ANP

Extração maior no pré-sal ajuda contas do governo; PPSA prepara reestruturação

Opep desmente relatos na mídia sobre plano de aumento na produção em 500 mil bpd



ONIP esteve presente no Seminário de Lançamento do Leilão de Áreas Não Contratadas realizado pela PPSA



Simpósio SPE Brasil de Turbomáquinas, Compressores & Bombas reúne especialistas e líderes do setor

Ibama aprova Avaliação Pré-Operacional (APO) realizada pela Petrobras no Amapá

OUTUBRO

ANP realiza audiência pública para discutir a inclusão de novos blocos no edital da OPC

Eni planeja lançar joint venture de gás com a Petronas em 2026



ONIP presente na reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan



ONIP promove *workshop* sobre Descomissionamento e Reciclagem Sustentável de Ativos Offshore no Brasil

Petrobras anuncia investimento de R\$ 2,6 bilhões na Bahia

Chevron inicia perfuração na Margem Equatorial do Suriname

Petrobras aguarda solução para licenciamento na Foz do Amazonas



ONIP e Firjan promovem reunião com presidente da Transpetro

CNPE autoriza leilão de petróleo que pode render R\$ 15 bi ao governo

CNPE aprova índices mínimos de conteúdo local para embarcações de apoio marítimo

EUA autorizam Shell a desenvolver campo de Dragon

NOVEMBRO

Campo de Búzios atinge produção recorde de 1 milhão de barris de petróleo por dia

Petrobras tem lucro de US\$ 6,03 bilhões no 3º trimestre, alta de 2,7% em um ano

Transpetro lança licitação para quatro navios de médio porte

Petrobras estuda ter centro logístico no Amapá enquanto explora petróleo na Margem Equatorial

DEZEMBRO

Assinados os contratos do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão

PPSA vai comercializar 106,5 milhões de barris em 2026

Petróleo sobe com tensões geopolíticas na Venezuela

Petrobras inicia leilão para descomissionamento de P-19 e P-26

Plano da Petrobras 2026-2030 prevê investimentos de US\$ 109 bilhões

TGS inicia pesquisa na Bacia de Pelotas

Petrobras informa sobre resultado do Leilão de Áreas Não Contratadas

Comunicação

Em 2025 foram produzidas e publicadas no site da ONIP 13 entrevistas exclusivas e 24 matérias sobre a atuação da Organização e temas de interesse do setor.

NOTÍCIAS

FEVEREIRO

SINAVAL é o mais novo associado da ONIP

ONIP subscreve Carta do Clube de Engenharia em defesa da Margem Equatorial

Representantes da ONIP participam de cerimônia de retomada da indústria naval e offshore brasileira

MARÇO

ONIP participa de evento “Liderança sustentável: mulheres à frente de decisões estratégicas no Brasil”

ABRIL

ONIP e ABIMAQ reforçam união para o fortalecimento da indústria nacional

ONIP participa, na FIESP, de evento sobre Oportunidades de Negócios e Qualificação de Fornecedores para a Petrobras

MAIO

ONIP destaca a importância do conteúdo local em projetos de FPSOs

ONIP apresenta oportunidades de investimentos no Brasil

JUNHO

ONIP celebra sucesso do 5º Leilão de Petróleo da União

ONIP comemora resultados do 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão

JULHO

ONIP celebra marco histórico da Petrobras em equidade de gênero

Gerente da área de suprimentos da Petrobras ministra palestra especial para Conselho da ONIP

ONIP marca presença no evento realizado na Refinaria Duque de Caxias (REDUC)

AGOSTO

ONIP participa da abertura da Navalshore 2025

ONIP participa do 1º Mac Laren One-Stop-Shop Day

ONIP participa da Gas & Energy Week

ONIP participa do ES Oil&Gas Energy

SETEMBRO

Simpósio SPE Brazil de Turbomáquinas, Compressores & Bombas reúne especialistas e líderes do setor

ONIP presente na cerimônia de posse da nova diretoria da ANP

ONIP esteve presente no Seminário de Lançamento do Leilão de Áreas Não Contratadas realizado pela PPSA

OUTUBRO

ONIP promove Workshop sobre Descomissionamento e Reciclagem Sustentável de Ativos Offshore no Brasil

ONIP e Firjan promovem reunião com presidente da Transpetro

ONIP presente na reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan

NOVEMBRO

ONIP promove Workshop sobre Descomissionamento e Reciclagem Sustentável de Ativos Offshore no Brasil

ENTREVISTAS

Em 2025, continuamos a publicar entrevistas exclusivas com executivos e lideranças do setor. O ano foi marcado por debates sobre a reindustrialização naval, a exploração de novas fronteiras e a sustentabilidade no des-

comissionamento, e fortalecimento da cadeia de fornecedores. Ao produzir esse conteúdo, a Organização posicionou-se como o elo vital entre as políticas governamentais, os operadores e os fornecedores nacionais.

JANEIRO



Alexandre dos Reis, Diretor do SENAI RJ, destacou a previsão da criação de mais de 10 mil novos postos de trabalho no Estado do Rio de Janeiro até o final

da década apenas no segmento de exploração e produção, observando que, atualmente, a indústria de petróleo e gás no Brasil enfrenta uma significativa escassez de mão de obra qualificada.

“A parceria da Organização com o SENAI RJ pode identificar lacunas de mão de obra e competências específicas demandadas pela indústria de petróleo e gás, assim como incentivar o desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica entre as empresas.”

FEVEREIRO

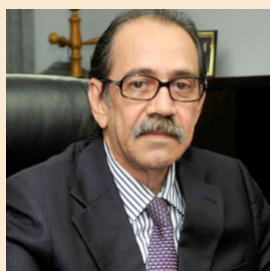
“Precisamos de um organismo que nos ajude a olhar para o futuro e a ONIP cumpre esse papel com excelência.”



Glauber Barreto, diretor de projetos da Andrade Gutierrez, afirmou: a transição energética também precisa ser discutida de forma pragmática. “Não pode-

mos simplesmente substituir o petróleo de um dia para o outro, mas podemos – e devemos – investir em formas de tornar nossa produção mais sustentável e em fontes complementares”, apontou.

MARÇO



Ariovaldo Rocha, presidente do SINAVAL, reforçou a importância da união entre as entidades para fortalecer a indústria de construção e reparação

naval, visando a sustentabilidade do setor a longo prazo.

“A ONIP tem um papel estratégico na integração entre o setor naval e a cadeia produtiva do petróleo e gás, facilitando o diálogo com grandes operadores e promovendo oportunidades para os estaleiros nacionais.”

MARÇO

“A ONIP pode exercer um papel estratégico na articulação e representação institucional da cadeia de óleo e gás.”



Gustavo Leal, diretor geral do SENAI, falou sobre a internacionalização de tecnologias brasileiras e a importância de identificar lacunas de mão de obra

qualificada para as novas exigências tecnológicas do setor.

MAIO



José Velloso, Presidente Executivo da ABIMAQ/ SINDIMAQ, destacou necessidade de harmonizar as demandas dos diversos segmentos (máquinas,

equipamentos e engenharia) e o papel da ONIP como interlocutora política para alavancar investimentos.

“A ONIP tem a possibilidade de harmonizar demandas dos diversos segmentos da economia.”

JUNHO



Nelson Romano,
presidente da Associação
Brasileira de Engenharia
Industrial (ABEMI),

associada da Organização,
fala sobre as prioridades

de sua gestão, os principais desafios que o setor de engenharia industrial enfrenta no Brasil e as estratégias para assegurar e ampliar a presença e a competitividade das empresas brasileiras de engenharia.

“O protagonismo político da ONIP, em conjunto com a ABEMI, pode ser um alavancador para a engenharia nacional, que é competente e competitiva.”

JULHO

“A ONIP tem potencial para atuar como um hub estratégico para o setor. Ao conectar grandes empresas com fornecedores locais, ela ajuda a criar visibilidade, acesso a oportunidades e gera negócios mais sustentáveis.”



Luís de Mattos, RBNA Con-
sult, falou sobre os mitos e
fatores que mais impactam
diretamente o percentual de
Conteúdo Local na certifica-
ção, as oportunidades para
reforçar o conteúdo local
com as exigências ambien-

tais e de descarbonização e sobre a importância da Organização.

AGOSTO



Alex Carvalho, presidente
da Federação das
Indústrias do Estado do
Pará (FIEPA), destacou o

papel da ONIP na
articulação para que a

exploração no Norte do Brasil ocorra de forma sustentável, integrando a indústria local aos grandes projetos de energia.

“A ONIP é uma parceira estratégica para a FIEPA, pois as duas entidades compartilham o mesmo objetivo: fortalecer a indústria nacional de petróleo e gás e integrar as diferentes regiões do país nesse processo.”

AGOSTO

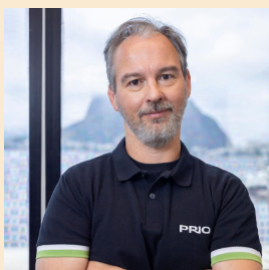


João Correa, country manager da TGS no Brasil, classificou o Brasil como um "hotspot" global para exploração de petróleo, mencionando o interesse

internacional em dados sísmicos de novas bacias (como Pelotas e a Margem Equatorial).

“Existe um cenário de queda da produtividade no pré-sal, e as bacias de nova fronteira na Margem Equatorial e em Pelotas oferecem maior potencial para novas descobertas que possam repor e ampliar as reservas brasileiras.”

SETEMBRO



Emiliano Fernandes, vice-presidente do Conselho de Administração e Diretor Jurídico, Regulatório e de Relações Institucionais da PRIO, afirmou que a

aquisição do campo de Peregrino foi uma aquisição transformacional para a PRIO, pois promoverá um aumento significativo na produção operada, nas reservas e duplicará a capacidade operacional da empresa.

“Com Peregrino, reforçamos nosso vetor de crescimento orgânico, combinando maior produção, um portfólio resiliente e uma visão estratégica de longo prazo.”

“A exploração de novas fronteiras, como a Margem Equatorial, é uma oportunidade ímpar para a expansão da indústria nacional.”



Ainda em setembro, **Allan Kardec Duailibe, diretor-presidente da Companhia Maranhense de Gás (Gasmar)** defendeu o gás natural como

alavanca estratégica para a industrialização do Maranhão e a exploração da Margem Equatorial, argumentando que as reservas destas novas fronteiras são cruciais para o desenvolvimento econômico das regiões Norte e Nordeste.

OUTUBRO

“A parceria entre o setor público, a iniciativa privada e as entidades representativas, como o Sinaval e a ONIP, é fundamental para superar obstáculos e garantir a sustentabilidade e o crescimento da indústria naval brasileira nos próximos anos.”



Sérgio Bacci, Presidente da Transpetro, destacou o programa de renovação da frota, com a previsão de contratação de mais de 20 navios até 2029.

Bacci enfatizou que os estaleiros brasileiros e o setor de navieças devem aproveitar este ciclo para gerar empregos locais, sublinhando a parceria com a ONIP e o Sinaval para garantir a competitividade da cadeia nacional.

DEZEMBRO



Diogo Pereira, membro da Comissão Aduaneira da OAB, membro do Núcleo de Regulação e Mercado da Firjan e executivo da indústria, analisou o

mercado de descomissionamento de ativos offshore, afirmando que o Brasil possui vantagens competitivas únicas. Defendeu a necessidade de previsibilidade normativa e incentivos fiscais para que o país se torne um polo global de reciclagem sustentável de plataformas.

“O workshop promovido pela ONIP e pela Comissão Aduaneira da OAB-RJ foi um marco importante na articulação técnica e institucional sobre descomissionamento e reciclagem sustentável de ativos offshore no Brasil.”

NOVAS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Em 2025, ampliamos as ferramentas de comunicação. Agora, além do **Conexão ONIP**, com notícias exclusivas da Organização, temos o **Radar ONIP**, uma curadoria de notícias de interesse do setor, enviada quinzenalmente para o conselho e associados.

Também criamos a sessão **Ponto de Vista**, divulgando os posicionamentos da Organização e a sessão

Panorama ONIP, um espaço para compartilhar documentos, estudos – como o Oportunidade desde Investimento e Negócios na Indústria Brasileira de Óleo e Gás – e apresentações importantes – como a do *workshop* sobre Descomissionamento e Reciclagem Sustentável de Ativos Offshore no Brasil.



Marta Franco Lahtermaher – Diretora Geral da ONIP
Daniel de Almeida Cunha – Analista de Projetos de Óleo e Gás
Comunicação: Lettera Comunicação
TI: Arte Digital (site e CONECTA ONIP)
Design e Conteúdo: Trama Criações

Conselho Deliberativo e Associados

O Conselho Deliberativo da ONIP, é hoje composto pelos seguintes representantes:



FIRJAN

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira (Presidente do Conselho)
Suplente: Raul Sanson



FIESP

José Ricardo Roriz Coelho
Suplente: Gustavo Gonçalves Borges



CNI

Jefferson Oliveira Gomes
Suplente: Gustavo Leal Sales Filho



ABEMI

Nelson Romano
Suplente: Antonio Muller



ABIMAQ

José Velloso
Suplentes: Alberto Machado e Idarilho Nascimento



FINDES

Paulo Baraona
Suplente: Leonardo De Paula



FIEMG

Flavio Roscoe
Suplente: Victório Semionato (1º Vice-presidente)



FIEB

Carlos Henrique Passos
Suplente: Carlos Danilo Peres Almeida
Miguel Andrade Filho (2º Vice-presidente)



FIERN

Roberto Serquiz Elias
Suplente: Marcelo Rosado



FIEMA

Edison Baldez das Neves
Francisco de Sales Alencar



SINAVAL

Ariovaldo Rocha
Suplente: João Azeredo

Marcio Felix

Vice-presidente honorário

Agradecemos aos nossos associados o apoio contínuo aos nossos esforços para contribuirmos com o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor de óleo e gás.

Contato ONIP

Rua Santa Luzia, 651, sala 1206
Centro – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21)99924-5170
onip@onip.org.br
www.onip.com.br